

COIMBRA

Momentos Felizes



**TOJU**  
**61 Anos**  
Feliz Aniversário.  
Votos do Núcleo de Veteranos do C. F.  
União de Coimbra.

Biobanco é inaugurado segunda-feira no CHUC

**CONSÓRCIO COM A UC** O Biobanco do Centro Académico Clínico de Coimbra (CACC) vai ser inaugurado na próxima segunda-feira, às 12h00, num dos edifícios de Celas do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC). Integrado na Unidade de Inovação e Desenvolvimento do CHUC e dotado de uma área aproximada de 160 m2, o Biobanco resulta de um consórcio constituído pelo CHUC e Universidade de Coimbra (UC), ficando estas instituições dotadas de uma estrutura que «permita coletar e armazenar coleções de amostras biológicas com elevado padrão de qualidade, devidamente anonimizadas, de forma a poderem vir a ser disponibilizadas para fins de investigação científica, à comunidade científica local, nacional e internacional».

«Num futuro próximo, o Biobanco do CACC terá ainda a capacidade de proceder à caracterização celular e molecular das amostras, tornando estas coleções ainda mais atrativas para a comunidade científica e reforçando ainda mais a investigação clínica e translacional,

de elevada qualidade, em associação com a formação superior e a prestação de cuidados de saúde de excelência», refere um comunicado do CHUC, acrescentando que a atividade do Biobanco está aprovada pela Comissão de Ética desta instituição hospitalar, cumprindo todas as normas éticas e de proteção de dados.

Para o reitor da Universidade de Coimbra, a existência de um Biobanco em Coimbra é «uma necessidade premente para o futuro da investigação biomédica». «É por isso com grande satisfação que vemos o CACC a materializar atividades conjuntas entre a UC e o CHUC em benefício da cidade e da região», sublinha Amílcar Falcão, citado na nota de imprensa.

O comunicado informa ainda que o Biobanco do CACC dispôs de um financiamento de cerca de 500 mil euros, através da reprogramação de um projeto da Universidade de Coimbra (85% FEDER via PO Centro 2020 e 15% via financiamento próprio da UC), tendo o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra financiado a reabilitação do seu espaço físico.

Tribunal europeu dá razão a queixas de dois reclusos

**PRISÕES** O Tribunal Europeu dos Direitos Humanos (TEDH) condenou ontem o Estado português a pagar cerca de 26 mil euros a dois cidadãos, um português e um letão, que se queixaram das condições desumanas e degradantes de detenção. Em causa esteve uma ação intentada por João Ribeiro Santos, detido, a partir de setembro de 2015, nas cadeias de Aveiro e de Coimbra, e que se queixou de sobrelotação, insuficiência de luz elétrica, falta de luz natural e ausência de privacidade na casa de banho, e uma queixa apresentada pelo cidadão letão Māris Jevdoki-

movs, recluso do Estabelecimento Prisional de Lisboa (EPL), que se queixou de condições prisionais degradantes, nomeadamente de sobrelotação, temperatura inadequada, instalações elétricas perigosas e deficientes, cela suja e com mofo, falta de ar fresco e de privacidade na casa de banho.

Ambas as queixas apresentadas no Tribunal de Estrasburgo fundamentaram-se na violação do artigo 3 da Convenção dos Direitos Humanos que refere que «ninguém será submetido a tortura nem a penas ou tratamentos desumanos ou degradantes».

“Tem de haver atualização e modernização no SNS”

**43 anos do SNS** No primeiro ato público enquanto ministro da Saúde, Manuel Pizarro admitiu “dificuldades” do SNS mas sublinhou as “forças e provas dadas”

Andrea Trindade

«É verdade que o Serviço Nacional de Saúde (SNS) tem dificuldades e tem problemas mas não devemos esquecer que tem forças e provas dadas», disse ontem, em Coimbra, o novo ministro da Saúde, Manuel Pizarro. Ao participar no ato simbólico de rega da “Oliveira do SNS”, no Parque Verde, o governante quis reafirmar o «compromisso» do Governo «para com os valores e fundamentos do SNS», sem esquecer a necessidade de investimento.

O novo titular da Saúde lembrou a resposta dada «nos anos terríveis da pandemia, em 2020 e 2021». «O SNS deu provas e mostrou que é um serviço público em que os portugueses podem confiar, mesmo em comparação com outros serviços públicos de saúde de países mais ricos do que o nosso», acrescentou, reconhecendo que a boa resposta foi «baseada sobretudo no esforço e dedicação dos seus profissionais». «É deles que o SNS depende, no essencial», afirmou.

«Mas também é verdade que, quando reafirmamos o nosso compromisso com os valores do SNS, não podemos esquecer que tem de haver uma atualização e modernização dos serviços, defender o SNS não pode ser uma atitude conservadora em relação a tudo o que temos e à forma de organizarmos os serviços», declarou Manuel Pizarro.

**Ministro da Saúde homenageou fundadores e agradeceu a profissionais, reafirmando valor do SNS**

O presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM), Carlos Cortes, lançou ao governante o desafio de «saber juntar as pessoas», dialogando com profissionais de saúde, doentes e agentes do setor, a quem, nos últimos anos o SNS, a seu



Rega da “Oliveira do SNS”, plantada em 2009, repete-se em dia de aniversário do SNS



Manuel Pizarro agradeceu a todos os profissionais de saúde

ver, «voltou costas». Num período em que atravessa «provavelmente as maiores dificuldades desde a sua criação», o SNS precisa de um ministro que saiba «serenar o setor». «As soluções e concretização das soluções viram per si. Mas estou certo que o desafio do momento é juntar, unir e dialogar», declarou.

Na mesma senda, o presidente da Câmara Municipal de Coimbra, José Manuel Silva, depositou «enormes expectativas» no novo ministro da Saúde, «médico, que sente e conhece por dentro os problemas da saúde, ministro com poder político dentro do par-

tido do Governo». «O SNS merece esta comemoração, mas, sobretudo, precisa desta comemoração para que possa iniciar uma curva de recuperação relativamente às dificuldades por todos conhecidas», referiu o autarca e médico.

Isabel Garcia, presidente da Liga dos Amigos dos Hospitais da Universidade de Coimbra (LAHUC), que em 2009 iniciou a rega da “Oliveira do SNS”, sublinhou a importância do ato simbólico em que António Arnaut fazia questão de participar, e revelou que são já 16 as oliveiras plantadas em diferentes municípios do país.

O presidente do Conselho de

Administração do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC), Carlos Santos, a presidente da Administração Regional de Saúde do Centro, Rosa Reis Marques, a esposa e o neto de António Arnaut também participaram na rega da “Oliveira do SNS”. António Miguel Arnaut alertou para a falta de consenso em torno do novo estatuto do SNS e para a necessidade de uma reforma. «A doença não tem ideologias, as dificuldades na doença que o SNS tenta suprir não têm ideologias», afirmou.

À rega da oliveira seguiu-se ontem, também com a participação do ministro Manuel Pizarro, uma homenagem a Mário Mendes, médico e político de Coimbra falecido em 1997, que foi coresponsável pelo relatório das carreiras médicas e, com António Arnaut, pela criação do Serviço Nacional de Saúde. As comemorações dos 43 anos do SNS, promovidas pela Ordem dos Médicos, prosseguem, hoje ao fim da tarde e amanhã de manhã, com o Simpósio “As Crises Sociais e o Impacto do SNS”, no Pavilhão Centro de Portugal.